

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 1): Princípios Hermenêuticos e Concordismo

Seção 09 / Aula 01

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 01/03/2026, 11:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: December 12, 2018

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Aula e desenvolvimento

Quando a maioria das pessoas pensa na doutrina da criação, elas pensam exclusivamente no debate criação-evolução. Mas eu espero que o nosso estudo da doutrina da criação ao longo dos últimos vários meses tenha ajudado você a ver quão muito mais rica a doutrina da criação é. Ainda assim, a questão de como Deus criou a vida e a diversidade biológica ao redor de nós é um aspecto importante e interessante da doutrina da criação. Então eu quero agora fazer um excursus do nosso levantamento da doutrina cristã para discutir esta questão específica. Vamos começar com a interpretação de Gênesis capítulo 1. Como vimos, Gênesis 1:1 é uma declaração da criação de Deus de todo o universo ex nihilo.

Começando com o versículo 2, o primeiro capítulo de Gênesis então prossegue para descrever a criação de Deus de um ambiente maravilhoso para os seres humanos viverem – uma Terra habitável onde o homem poderia viver. Nós queremos, antes de tudo então, abordar a interpretação do restante de Gênesis 1 depois do versículo 1, particularmente em conversa com o que a ciência moderna e a teoria biológica da evolução têm a dizer sobre as origens da complexidade biológica.

Leitura de Gênesis

Então vamos começar lendo o primeiro capítulo de Gênesis começando com o versículo 2. "A terra era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre as águas. E Deus disse: - Haja luz! E houve luz. E Deus viu que a luz era boa e fez separação entre a luz e as trevas. Deus chamou à luz "dia" e chamou às trevas "noite". Houve tarde e manhã, o primeiro dia. E Deus disse: — Haja um firmamento no meio das águas, e que ele separe as águas das águas. E Deus fez o firmamento e a separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas acima do firmamento. E assim aconteceu. E Deus chamou ao firmamento "céus". Houve tarde e manhã, o segundo dia. E Deus disse: — Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim aconteceu.

Deus chamou à porção seca "terra" e ao ajuntamento de águas chamou "mares". E Deus viu que isso era bom. E Deus disse: — Que a terra produza relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja no fruto sobre a terra. E assim aconteceu. E a terra produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. Houve tarde e manhã, o terceiro dia. E Deus disse: — Que haja luzeiros no

firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sirvam de luzeiros no firmamento dos céus, para iluminar a terra. E assim aconteceu.

Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. E os colocou no firmamento dos céus para iluminarem a terra, para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que isso era bom. Houve tarde e manhã, o quarto dia. E Deus disse: — Que as águas sejam povoadas de enxames de seres vivos; e as aves voem sobre a terra, sob o firmamento dos céus. Assim Deus criou as grandes criaturas marinhas e todos os seres vivos que se movem, os quais povoam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom. E Deus os abençoou, dizendo: — Sejam fecundos, multipliquem-se e encham as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves. Houve tarde e manhã, o quinto dia.

E Deus disse: — Que a terra produza seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam e animais selvagens, segundo a sua espécie. E assim aconteceu. E Deus fez os animais selvagens, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os animais que rastejam sobre a terra, segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom. E Deus disse: — Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra. Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: — Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na.

Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E Deus disse ainda: — Eis que lhes tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso servirá de alimento para vocês. E para todos os animais da terra, todas as aves dos céus e todos os animais que rastejam sobre a terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes servirá de alimento. E assim aconteceu. Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há. E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito.

E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito. Estas são as gerações dos céus e da terra quando foram criados.”

Gênero literário e princípios de interpretação

A fim de interpretar esta passagem corretamente nós temos que seguir alguns princípios hermenêuticos fundamentais, ou princípios de interpretação. Um princípio hermenêutico fundamental que é importante a este respeito é interpretar um escrito de acordo com o gênero literário ou tipo ao qual ele pertence. Considerações de gênero são absolutamente críticas para a interpretação de um texto literário porque se o gênero daquele texto literário é do tipo que não é pretendido ser tomado literalmente então você o interpretará mal se você o interpretar de uma maneira literal. Por exemplo, quando o salmista diz: "Que as árvores do bosque batam palmas diante do Senhor", ele não está tentando ensinar botânica. Isto é do gênero de poesia, e seria uma desastrosa má interpretação dos Salmos aplicar uma interpretação literalista ao que o salmista diz.

Ou, novamente, pense quão inapropriado seria aplicar uma hermenêutica literalista ao livro de Apocalipse onde os monstros e outras figuras representam estados-nação ou alianças de estados-nação. Eles são simbólicos. Quando eu me tornei um cristão pela primeira vez como um adolescente, eu pensei que o livro de Apocalipse estava descrevendo literalmente monstros de sete cabeças que iam sair do oceano e atacar a humanidade. Mas, conforme você começa a entender o tipo de literatura que o livro de Apocalipse é, então você entende que a literatura apocalíptica judaica é altamente simbólica, e ela é figurativa, e que portanto seria um erro tomá-la literalmente. Se você interpretasse o livro de Apocalipse literalmente você o entenderia, fundamentalmente, mal.

Assim quando nós chegamos a Gênesis, capítulo 1, considerações de gênero serão importantes ao decidir como interpretá-lo corretamente.

Público original e concordismo

Outro princípio hermenêutico que nós deveríamos observar aqui é tentar determinar como o autor original e o público teriam entendido o texto. Nós deveríamos examinar o relato em sua própria base como o autor e o público original o teriam entendido. Um grande número de cristãos hoje segue uma hermenêutica que tem sido chamada de concordismo que envolve ler a ciência moderna no texto da Escritura. Por exemplo, alguns cristãos têm afirmado que a Bíblia prediz a invenção da televisão porque ela diz que quando Cristo voltar todo olho o verá, e isso é impossível numa Terra esférica e portanto a Bíblia deve estar predizendo a invenção da televisão que irá televisar a segunda vinda de Cristo de modo que todos serão capazes de vê-lo. Eles estão lendo a ciência moderna no texto bíblico.

Ou, novamente, mais relevante para Gênesis 1 e o relato da criação, alguns cristãos leem textos como o "Senhor estendeu os céus" para ser uma referência à expansão do espaço predita pelo modelo contemporâneo do Big Bang segundo o qual o espaço está se expandindo conforme o tempo avança. Parece-me que é absolutamente equivocado pensar que isso é o que o autor original tinha em mente. Quando ele disse que o Senhor estendeu os céus, ele provavelmente está pensando numa tenda que é estendida, e do mesmo modo que a tenda tem sido erguida assim Deus é responsável por criar os céus acima. O perigo óbvio do concordismo, além de mal-entender o texto, é que ele esbarra no perigo de ler ciência obsoleta no texto.

Você pode imaginar algum físico newtoniano do século 17 ou 18 lendo a Escritura à luz da física newtoniana que agora está desatualizada de modo que esse entendimento da Escritura seria obsoleto. Cada geração estaria lendo a sua ciência no texto. Antes, nós precisamos entender o texto original como o seu autor e seu público o teriam entendido. Pois bem, obviamente não dizendo que nós não deveríamos nos engajar no produto de buscar um entendimento integrativo da ciência e o ensino da Escritura. Ao contrário, tal projeto é vital, eu penso, se nós vamos ter uma cosmovisão teológica informada e relevante. Nós precisamos ter uma cosmovisão sinóptica que leve em conta as descobertas da ciência moderna bem como a teologia. Mas isso é um projeto posterior.

O primeiro projeto é a tarefa de interpretar o próprio texto, e em vez de tentar impor ciência moderna sobre o relato de Gênesis (ou lê-lo à luz da ciência moderna), nós queremos colocar entre parênteses por assim dizer o que nós sabemos da ciência moderna – colocar isso de lado – e tentar ler o relato como ele teria sido entendido pelo povo original que o leu. Eu penso que quando nós fazemos isso, um número de diferentes interpretações concorrentes do relato de Gênesis emerge. O que eu gostaria de fazer começando esta manhã é passar por algumas dessas interpretações concorrentes com você.

Um site útil que irá expandir sobre o que eu digo aqui pode ser encontrado em <http://www.pcahistory.org/pca/studies/creation/report.pdf>. Este é um site que é disponibilizado pela Igreja Presbiteriana na América que revisa a história da interpretação do relato da criação em Gênesis e fornece um levantamento muito bom da história da interpretação e as várias interpretações alternativas que foram oferecidas ao longo dos anos, bem como uma avaliação dos pontos fortes e fracos de cada interpretação. Portanto, se você está interessado no assunto que nós vamos examinar brevemente na aula, eu penso que este é um bom site para ir se você quiser ler mais: <http://www.pcahistory.org/pca/studies/creation/report.pdf>

Perguntas e discussão

Então, antes de olharmos para a primeira interpretação, há algum comentário ou dúvida?

Aluno: Quem é o autor de Gênesis 1?

Dr. Craig: Eu estou deixando isso indeterminado. Tradicionalmente, tem sido atribuído a Moisés, mas a convicção dos estudiosos modernos é que o relato usa fontes, sejam escritas ou orais. Eu direi algo sobre isso em um momento. Então nós não devemos pensar que Moisés simplesmente sentou e escreveu isso à mão livre sem qualquer tipo de fontes. Ele era o herdeiro de tradições orais ou escritas, e ninguém sabe quão longe para trás elas realmente vão. A maioria dos estudiosos hoje dataria o Pentateuco (os primeiros cinco livros da Bíblia, que incluem o relato de Gênesis) como compilado depois que Israel retornou do exílio na Babilônia o que seria então no 5º século a.C. o que é bem tarde. Mas, como eu digo, se ele incorpora essas tradições que remontam, elas poderiam remontar por centenas de anos anteriormente.

Há um número considerável de estudiosos que pensam que o história primeva em Gênesis 1-11 assim chamada não é tão tardia como sendo um escrito pós-exílico – que poderia ter sido por volta do tempo de Davi ou Salomão. Então é tudo muito, muito incerto em termos de autoria e data, mas felizmente eu não penso que isso vai afetar fundamentalmente a nossa interpretação do texto como nós o recebemos.

Aluno: Eu penso que o senhor disse que a coisa mais importante é entender o que o autor original tinha em mente, e não importa quão longe para trás ela vá, ela de fato remonta ao começo do tempo. Então ou isso foi inventado por Moisés ou houve alguma revelação e Deus é o autor de Gênesis.

Dr. Craig: Sim. Ao dizer que Deus é o autor de Gênesis bem como do restante da Escritura, nós não deveríamos pensar em inspiração divina da Escritura num modelo de ditado. É assim que os muçulmanos entendem o Alcorão, por exemplo – que ele foi literalmente ditado a Maomé e Maomé simplesmente escreveu o que Deus disse. Mas teólogos cristãos unanimemente rejeitam o entendimento de inspiração como ditado. Olhe novamente de volta ao próprio começo da aula Defensores quando nós falamos sobre doutrina da inspiração. A ideia ali é que as Escrituras são também o produto de seres humanos, e como tal elas refletem as idiossincrasias, a educação, o vocabulário, as tradições dos autores humanos individuais. Como isso funciona é uma questão realmente boa que nós discutimos quando nós fizemos a "Doutrina da Revelação".

Deixe-me apenas recapitular isso porque eu de fato penso que é relevante. O que eu argumentei ali é que via seu conhecimento médio Deus sabia o que esses diferentes autores escreveriam se eles estivessem em certas circunstâncias. Então ao selecionar pessoas particulares e tê-las nessas circunstâncias Ele garante que eles escreveram o que ele queria que eles escrevessem e isso se torna a Sua palavra para nós. Mas é plenamente um produto humano nesse sentido refletindo todas as peculiaridades pessoais da pessoa. Eu penso que a única questão relevante que você realmente estaria levantando seria esta: se ele é, digamos, pós-exílico, ele teria uma cosmovisão fundamentalmente diferente do que se ele fosse pré-exílico? Isso eu duvido muito. Eu penso que para esses povos antigos, a diferença entre ser escrito em 1000 a.C.

e ser escrito em, digamos, 450 a.C. simplesmente não vai ser significativa.

Aluno: Deixe-me tentar explicar o que foi passado para mim por algumas pessoas muito velhas quando eu era muito jovem. O senhor tinha tocado em algo que eles usavam, também, para explicar Gênesis. Eles usavam o exemplo em Apocalipse dizendo que em Apocalipse o monstro de sete cabeças e qualquer coisa saindo do mar estava saindo de povos. Água representa vida. Eles usam isso em vários lugares. Então minha pergunta é: de acordo com... o senhor vê isso como eles viam, isto é, que Gênesis 1 está ensinando sobre esta criação e não sobre a criação angélica? Que as águas que o senhor vê inicialmente ou daquela criação anterior, a vida daquela criação angélica, e isto está descrevendo a nova criação – o que ele vai fazer e como ele está usando isso.

Isto é como toda criação – Deus pinta um padrão do que foi antes, porque Ele não perde nada e ele mantém tudo reconciliado e inteiro dentro de si mesmo.

Dr. Craig: Ajude-me a entender a visão que você está descrevendo. Soou para mim como a teoria da lacuna da antiga Bíblia de Referência Scofield – que o versículo 1 descreve uma criação anterior que então, através de uma queda satânica, caiu em degradação e decadência. Então quando o versículo 2 começa – o mundo era sem forma e vazio e trevas estavam sobre a face do abismo – isto está descrevendo, por assim dizer, o rescaldo desta terrível queda desta criação anterior e agora é a recriação de Deus de novo deste cosmos. É essa a interpretação à qual você está se referindo?

Aluno: É muito próxima disso, eu acho. Eu não tenho certeza como eu a diferenciaria a não ser que é como dizer que Deus está criando esta criação (o Big Bang, o espaço e tudo) e as águas que estão imediatamente... não são realmente águas H₂O de que ele está falando no versículo 2. Ele está falando sobre a vida anterior. É como a besta que sai do oceano em Apocalipse. Água representa vida e o firmamento...

Dr. Craig: Ok. Nós falaremos sobre esta interpretação mais tarde quando nós olharmos para as nossas várias interpretações possíveis. Mas eu de fato quero advertir contra, novamente, não apenas concordismo científico, mas eu também quero aconselhar contra o que alguém poderia chamar de concordismo teológico – isto é, tentar interpretar Gênesis 1 à luz de Apocalipse. Você não pode impor os símbolos e categorias do livro de Apocalipse com a sua imagética apocalíptica sobre o livro de Gênesis, a menos que Gênesis seja literatura apocalíptica, também, talvez, o que não é. Eu não penso que alguém sustentaria isso. Então nós precisamos ser cuidadosos em deixar o texto manter-se em si mesmo, ter a sua própria integridade – em vez de impor estas interpretações de fora.

Aluno: Quando nós estamos falando sobre autoria e quando Gênesis foi escrito, parece-me que não há um monte de debate sobre se os Dez Mandamentos foram escritos por Moisés e que ele os recebeu do Monte Sinai, certo?

Dr. Craig: Bem, tudo está em aberto em estudos do Antigo Testamento. Algumas pessoas (minimalistas hoje) negam que sequer tenha existido uma monarquia de Davi e Salomão, e que as lendas do Êxodo também não são historicamente confiáveis. Então tudo está em debate entre estes estudiosos do Antigo Testamento.

Aluno: Certo, especialmente num nível secular, mas como nós entendemos a Escritura, a maioria dos cristãos acredita que a lei de Moisés foi escrita por Moisés. O que eu estou me referindo é Êxodo 20:8-11. Ele diz: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias você trabalhará e fará toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor seu Deus. Nele você não fará nenhuma obra nem o seu filho nem a sua filha, o seu servo ou a sua serva, ou o seu gado, ou o estrangeiro que permanece com você,

porque em seis dias o Senhor fez os céus e a Terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Portanto o Senhor abençoou o dia de sábado e o tornou santo." Então parece que até o tempo em que Moisés escreveu isto, ou ele recebeu a lei, e se isso é baseado nos seis dias da criação... eles tinham que ter tido essa história até então. Correto?

Dr. Craig: Claramente. Sim, isso é certo. Mas, novamente, nós não sabemos a data final em que o Pentateuco foi montado. Mas você está bem certo em dizer que no livro de Êxodo o autor claramente conhece esta história anterior e se refere a ela. Nós falaremos sobre isso, porque os versículos que você citou, eu penso, são algumas das melhores evidências em favor da interpretação literalista de Gênesis 1 porque, como você diz, este é o comentário do próprio autor pentateucal sobre a narrativa da criação em Gênesis, e ele diz: Deus criou o mundo em 6 dias e descansou no sétimo. Então isso seria, eu penso, um texto de prova que poderia ser usado para a interpretação literalista porque ali você tem o próprio autor pentateucal fazendo reflexões sobre esta narrativa em Gênesis 1, seja quem for que esse autor possa ter sido. Bom ponto. Nós falaremos sobre isso mais tarde.

Aluno: Quando nós falamos sobre os dias da criação, o senhor mencionou quando ele criou o sexto e descansou no sétimo, uma das coisas que eu tenho de fato discutido Gênesis estas últimas duas semanas com os meus amigos é que eu nunca entendi o que a luz deveria ser no primeiro versículo. Ele disse: Haja luz. A razão pela qual eu pergunto isto é porque todos, quando eles discutem Gênesis, é sempre um debate entre Terra jovem e Terra antiga. Uma das... argumentações mais comuns que o senhor jamais vai ouvir de um defensor de Terra antiga é que não pode ser literal porque o sol e a lua são criados no quarto dia que supostamente deveria representar um ciclo de vinte e quatro horas. Muitas vezes eu ouço... Deus já tinha a luz quando ele disse: Haja luz. Então, não se precisa dela.

Para mim, isso sempre me deixa intrigado porque isso não faz sentido algum. Eu só quero saber quando, no primeiro versículo quando ele diz: Haja luz, o que isso é suposto representar? Isso é como um ciclo de tempo real quando ele começa?

Dr. Craig: Nós falaremos sobre isto porque a questão que você está levantando é muito importante para se entender. Ele está apontando que o primeiro ato criativo de Deus em Gênesis 1 é a criação da luz. Agora, você poderia ter luz criada que seria... não o resultado do sol. Isso é concebível. Mas ele diz que, Deus chamou a luz dia, e houve tarde e houve manhã, um dia. Ali não parece fazer bom sentido dizer que poderia haver tarde e manhã – dia e noite – se não havia sol naquele tempo porque dia e noite são causados pela revolução da Terra em seu eixo. Então isto é, eu penso, um problema real para entender Gênesis de uma maneira literal como nós veremos, e nós falaremos sobre isso mais tarde.

Aluno: Uma das coisas sobre a criação, não sei se você irá falar sobre isso, mas quase parece como se o dilúvio nunca fosse realmente levado em consideração. Isso foi um grande evento para o planeta, e ninguém sabe porque.. pois veja, havia oito seres humanos na Terra no tempo quando isso aconteceu ou o que quer que seja flutuando num barco porque todos os outros morreram. Nós não temos ideia de que tipo de efeito isso poderia ter tido sobre a Terra geologicamente ou mesmo biologicamente porque, lembre-se, se tudo foi morto exceto por sete dos animais limpos e dois dos animais impuros. Se Deus tinha uma ideia sobre como repovoar a Terra, Ele era aquele que poderia ter selecionado qual daqueles animais também entrou na arca. O senhor está acompanhando o que eu estou dizendo?

Eu estou dizendo que o dilúvio poderia ter um grande efeito no que nós vemos agora. Então quando nós olhamos para algo, nós estamos olhando para o que era pré-dilúvio ou o que é pós-dilúvio? Quero dizer quando nós estamos olhando para algo biologicamente ou geologicamente ou qualquer coisa assim.

Dr. Craig: Se eu entendo a pergunta corretamente, pareceria para mim que a pergunta que você está levantando é uma pergunta de paleontologia. Não é? Quando nós descobrimos estes restos fossilizados ou estratos iniciais na superfície da Terra, estes são pós-dilúvio ou pré-dilúvio se houve um dilúvio universal? Isto é um dos desafios científicos mais significativos para entender a história do dilúvio literalmente. Eu penso que o que você está destacando – e eu de fato quero enfatizar isto – é que o relato em Gênesis 1 da criação da Terra e também a criação da humanidade no capítulo 2 é realmente peça do mesmo tecido que vai até o capítulo 11. Gênesis 1 a 11 é tipicamente chamado de história primeva porque ele varre por toda a história humana desde a criação do universo até o chamado de Abraão.

Então de repente é como se alguém pisasse nos freios e a narrativa guinchasse quase até uma parada e então você tem o chamado de Abraão e Isaque e Jacó e a sua progênie e o chamado e criação da nação de Israel. Então estamos realmente em terreno histórico ali, ao passo que este outro material nos capítulos 1 a 11 é pré-histórico. Não no sentido de que não há registro dele em Gênesis, mas no sentido de que ele registra eras de tempo que foi antes da escrita histórica sequer se originar. Estes relatos estão descrevendo eventos que são tão antigos assim. Então a mesma questão sobre “Nós deveríamos interpretar Gênesis 1 literalmente?” surge com respeito a esta narrativa do dilúvio, também. E a narrativa da Torre de Babel, também. Estes devem ser entendidos como relatos históricos literais?

Então a questão começa a crescer para uma proporção com a qual nós não vamos ser capazes de lidar nesta aula. Mas você está bem certo em dizer que isso é tudo interconectado, eu penso. O mesmo desafio científico que existe para entender Gênesis 1, literalmente, vai existir com respeito a entender o dilúvio universal literalmente, também. Isso será tão difícil quanto. Bem, isso nos traz ao fim da aula, nós estamos sem tempo. Vamos orar e então o que faremos na próxima semana é abordar a primeira de várias interpretações rivais de Gênesis 1, e esta será a interpretação literal da passagem.

Oração final

Pai, obrigado pela oportunidade de falar e compartilhar, honesta e diretamente, sobre questões difíceis quanto a interpretação, e oramos Senhor, para que enquanto fazemos isso, que sejamos submissos ao ensino das Escrituras, e que possamos entedê-lo bem. E Senhor, enquanto iniciamos a semana de trabalho, oramos para que o Senhor nos encha de Seu Espírito, nos guie, passo a passo, e nos ajude a viver de forma, que te agrada e te glorifica, em nome de Jesus, amém!

Referências

Presbyterian Church in America. Report of the Creation Study Committee. Relatório de interpretações da criação citado na aula: <http://www.pcahistory.org/pca/studies/creation/report.pdf>.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2018 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-1-hermeneutic/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-1/>